

10 set 2007

Nº 36

A especialização do Brasil no mapa das exportações mundiais

Por **Fernando Puga**
Economista da SAE

País tem maior diferenciação em vendas externas em nações onde predominam recursos naturais

A conformação da estrutura produtiva de um país é um fator relevante para explicar sua trajetória de crescimento, particularmente quando se trata de economias em desenvolvimento. De fato, nas últimas duas décadas, países com maior especialização em setores intensivos em tecnologia alcançaram maiores taxas de crescimento econômico. Já os especializados em recursos naturais tiveram pior desempenho, apesar da recente expansão das importações chinesas de *commodities*. Exportadores de bens intensivos em trabalho, por sua vez, têm enfrentado concorrência por parte da China e da Índia – países com baixos custos de mão-de-obra.

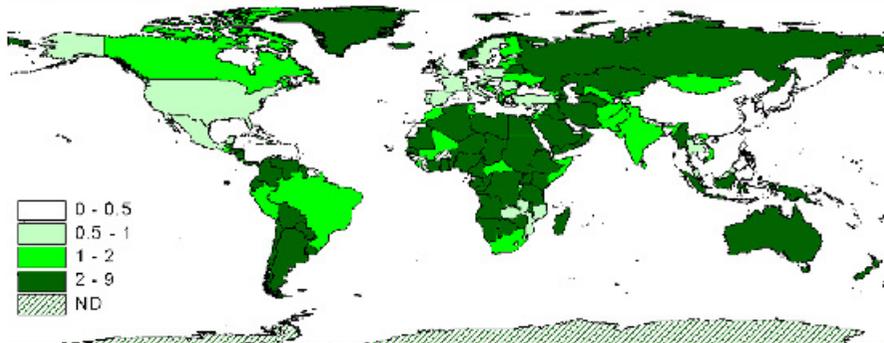
Para aferir a especialização internacional de diferentes países, adotou-se como Índice de Especialização (IE), o

A conformação da estrutura produtiva de um país é um fator relevante para explicar sua trajetória de crescimento, particularmente quando se trata de economias em desenvolvimento. De fato, nas últimas duas décadas, países com maior especialização em setores intensivos em tecnologia alcançaram maiores taxas de crescimento econômico. Já os especializados em recursos naturais tiveram pior desempenho, apesar da recente expansão das importações chinesas de *commodities*. Exportadores de bens intensivos em trabalho, por sua vez, têm enfrentado concorrência por parte da China e da Índia – países com baixos custos de mão-de-obra.

Índice de Balassa. Este indicador compara a participação de um setor na pauta exportadora de um país, com a participação desse mesmo setor nas exportações mundiais. Considera-se que há especialização, quando o indicador é superior à unidade. Para fins desse trabalho, foram fixadas quatro categorias de especialização: elevada especialização, quando o indicador é superior a 2; especializada, quando o IE se situa entre 1 e 2; pouco especializada, quando o indicador se situa entre 0,5 e 1; e não-especializada, quando o IE for inferior a 0,5.

Além disso, com o intuito de identificar padrões de especialização, os diferentes setores produtivos foram

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da Secretaria de Assuntos Econômicos (SAE), da Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.



Fonte: UNComtrade (elaboração própria).

reunidos em quatro grupos, seguindo a classificação da OCDE: os baseados em recursos naturais, os intensivos em trabalho, os intensivos em escala, e os diferenciados e baseados em ciência ¹.

Diante desse cenário, o objetivo deste informe

é identificar o padrão de especialização da economia brasileira, frente a outros países.

Assim, é apresentado um conjunto de mapas, referente a cada um dos quatro grupos de setores, em que se compara o padrão brasileiro com os de 156 países, em 2005. No âmbito da análise de cada grupo de setores, detalha-se o perfil setorial das exportações brasileiras, em relação a outros países.

Especialização em Recursos Naturais

O grupo de setores intensivos em

A média de setores intensivos em recursos naturais, em 2005, era de 26%. O Brasil obteve 48%, ficando aquém da Argentina, com 68%

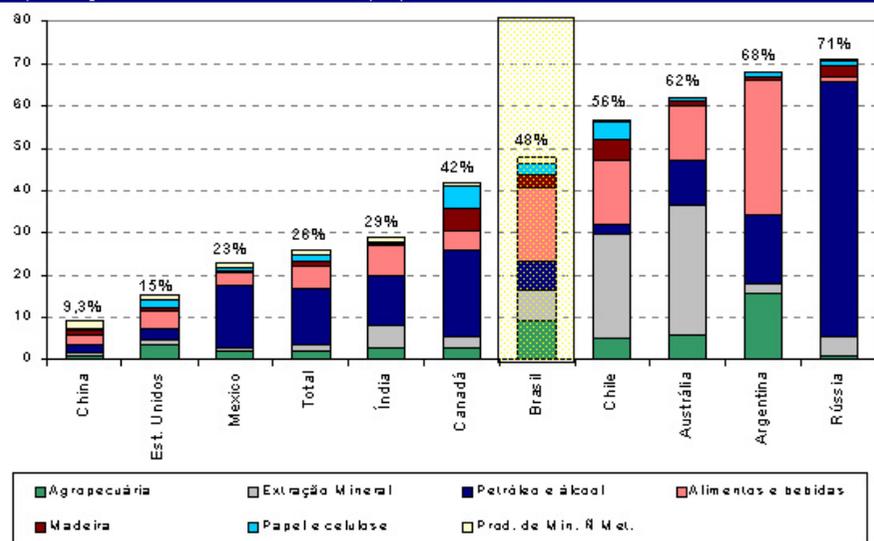
159 países, em 2005.

O Brasil, com o índice de 1,8, se enquadra no

grupo de 114 países com especialização nesses setores formado por: Austrália, Canadá, Índia, Indonésia, Rússia e pelos blocos da América Latina, África e Oriente Médio. Em compensação, entre as economias com baixa especialização na área destacam-se: a China, o Japão, os EUA, o México e a maioria dos países da União Europeia. O Brasil é um país especializado em recursos naturais, mas de menor intensidade que, por exemplo, os demais membros do Mercosul.

¹ OECD. Structural Adjustment and Economic Performance. Paris. Organization for Economic Cooperation and Development. 1987.

Gráfico 1: Participação dos Setores Intensivos em Recursos Naturais nas Exportações dos Países – 2005 (%)

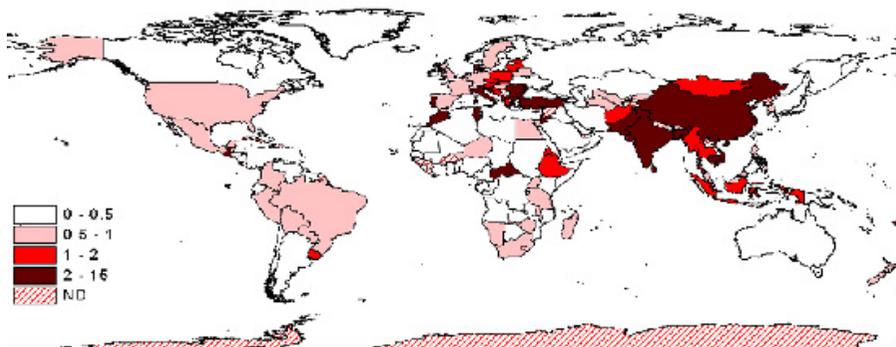


Fonte: UNComtrade (elaboração própria).

O Gráfico 1 compara as participações dos setores intensivos em recursos naturais nas exportações em diferentes países. A média mundial em 2005 era de 26%. No Brasil, ficou em 48%. Trata-se de percentual elevado mas, ainda assim, inferior ao dos grandes exportadores de matérias-primas e alimentos, como Austrália (62%), Argentina (68%), e Rússia (71%).

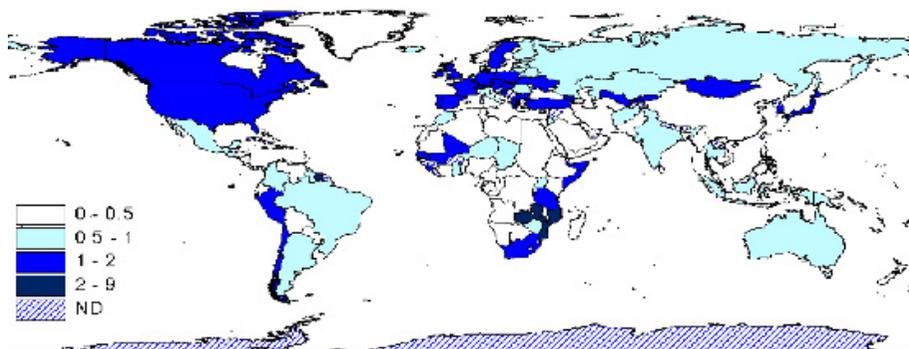
Nota-se que dentre os países analisados com especialização nesses setores, o Brasil é aquele com pauta de exportações mais diversificada. Rússia e Canadá têm uma exportação concentrada em petróleo, enquanto a pauta do Chile e da Austrália é concentrada em extrativa mineral. O Brasil se diferencia – em recursos naturais – por agregar, simultaneamente, vantagens

Mapa 2: Especialização em Trabalho - 2005



Fonte: UNComtrade (elaboração própria).

Mapa 3: Especialização em Escala - 2005



Fonte: UNComtrade (elaboração própria).

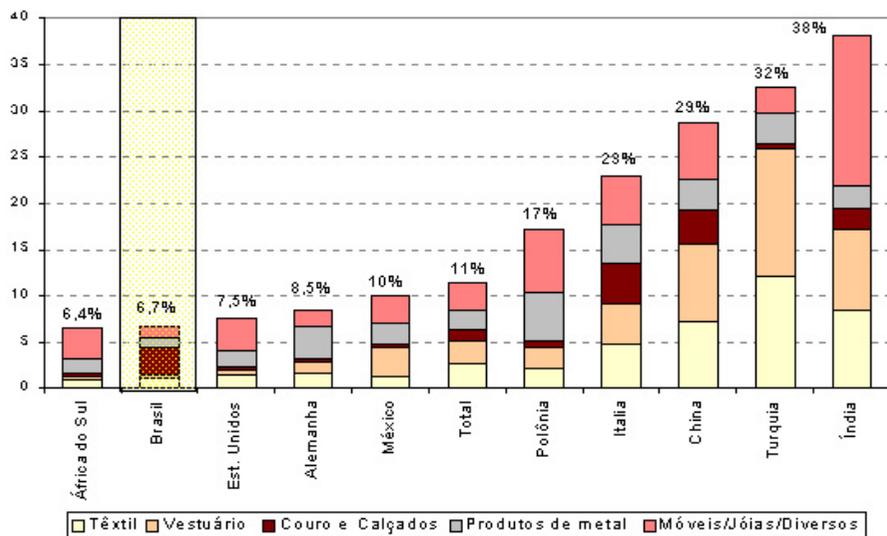
em termos de pesquisa científica na produção de alimentos, desenvolvimento de tecnologia de exploração de petróleo e elevada eficiência logística na extração mineral.

Especialização em Trabalho

Os setores classificados como inten-

sivos em trabalho são: têxtil, vestuário, couro e calçados, produtos de metal e móveis/ jóias/ indústrias diversas. No que tange à especialização nesses setores, percebe-se no Mapa 2 nitidamente a existência de duas áreas de concentração geográfica: i) Sudeste Asiático; e ii) Itália, Leste Eu-

Gráfico 2: Participação dos Setores Intensivos em Trabalho nas Exportações dos Países - 2005 (%)



Fonte: UNComtrade (elaboração própria).

ropeu e Turquia. A primeira, com 10 países, respondeu por 36% das exportações mundiais de bens intensivos em trabalho, em 2005. A segunda, com 14 países, respondeu por 16% dessas exportações.

O Brasil, com um índice de 0,6, se enquadra no grupo de países com baixa importância de bens intensivos em trabalho na pauta de exportações. Este grupo é formado por: Estados Unidos, maior parte dos países da União Européia, África do Sul e México.

Nota-se no Gráfico 2, que os setores intensivos em trabalho responderam por apenas 7% de nossas exportações – percentual inferior à média mundial de 11% e, bem abaixo

de economias como China (29%), Turquia (32%) e Índia (38%). As exportações brasileiras são concentradas em couro e calçados. A concorrência no setor é maior com Itália e China, ambos com participação relevante nas exportações mundiais de couro e calçados. O desafio brasileiro

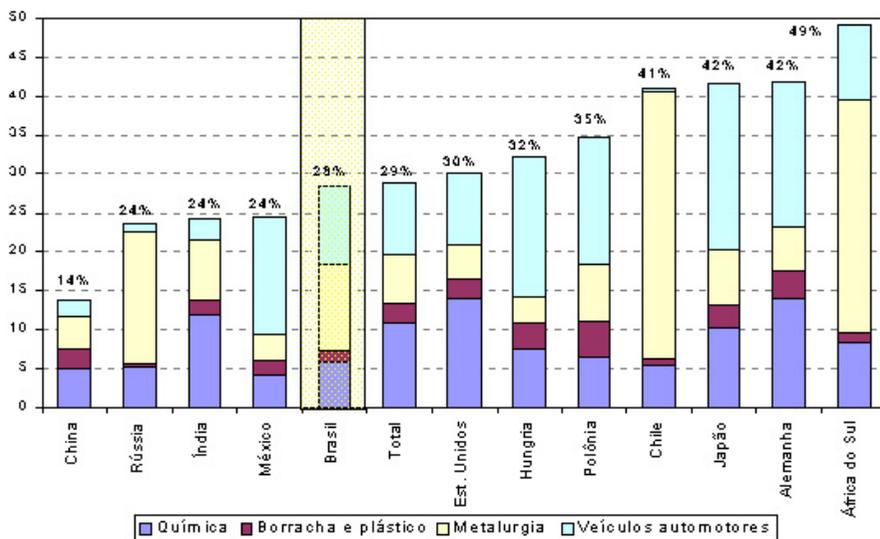
é concorrer tanto com os baixos salários chineses, quanto em design e marca com os italianos.

Exportadores de bens intensivos em trabalho têm enfrentado concorrência da China e da Índia pelo baixo custo da mão-de-obra

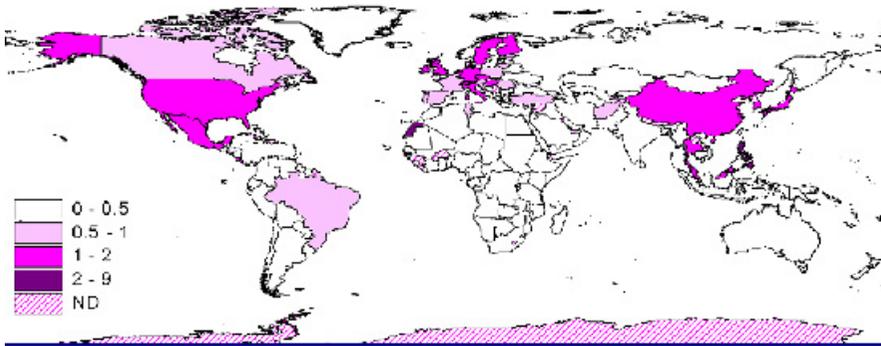
Especialização em Escala

Os setores intensivos em escala são: química, borracha e plástico, metalurgia e veículos automotores. O Mapa 3 revela que os países mais especializados em setores intensivos em escala são tanto aqueles mais in-

Gráfico 3: Participação dos Setores Intensivos em Escala nas Exportações dos Países – 2005 (%)



Fonte: UNComtrade (elaboração própria).



Fonte: UNComtrade (elaboração própria).

dustrializados e de maior renda per capita como EUA, Europa e Japão, quanto economias de menor porte do Leste Europeu, da América do Sul e da África. Nesse contexto, o Brasil encontra-se

em posição intermediária entre tais países e economias

que não têm especialização em escala, tais como, China, Rússia e Índia. As exportações brasileiras de produtos intensivos em escala estão em nível equivalente à participação desses setores nas exportações mundiais, ou seja, seu índice é igual à unidade.

O Gráfico 3 indica que, dentre os países em desenvolvimento com maior especialização em escala, como Chile e África do Sul, uma parcela expressiva de suas exportações está em produtos metalúrgicos (relacionado à elevada concentração de minério). O Brasil, embora tenha também

um importante setor de metalurgia, apresenta uma pauta de exportações mais diversificada com perfil próximo à média mundial.

Um setor que se destaca é o de veí-

c u l o s automotores – responsável por 9% das exportações mundiais

e 10% das brasileiras. Este setor tem participação relevante na pauta de exportações da maioria dos países analisados. Dentre os países em desenvolvimento, nota-se uma maior importância do setor nas economias do Leste Europeu (Hungria, República Tcheca e Polônia). Tais países têm se beneficiado de investimentos diretos vindos da União Européia, atraídos por menores custos de produção, proximidade geográfica e identidade cultural. Esses fatores representam um enorme desafio à capacidade do Brasil de atrair investimentos.

Especialização em Tecnologia Diferenciada e Baseada em Ciência

O grupo de setores intensivos em tecnologia diferenciada e baseada em ciência é formado por: máquinas e equipamentos, aparelhos elétricos, material eletrônico e comunicações, instrumentos médicos e ópticos, aviação/ ferroviário/ embarcações/ motos.

O Mapa 4 mostra os países especializados nesses setores. É o grupo onde é mais visível a concentração geográfica. Nota-se três regiões com especialização no segmento, responsáveis por 80% das exportações mundiais de produtos intensivos em tecnologia diferenciada e baseada em ciência: i) Esta-

dos Unidos e México (16%); ii) Centro e Norte da Europa (25%); e iii) Sudeste Asiático (39%). Fora dessas três regiões, o Brasil, embora não tenha especialização nesse tipo de produtos, é a economia com maior volume de exportações des-

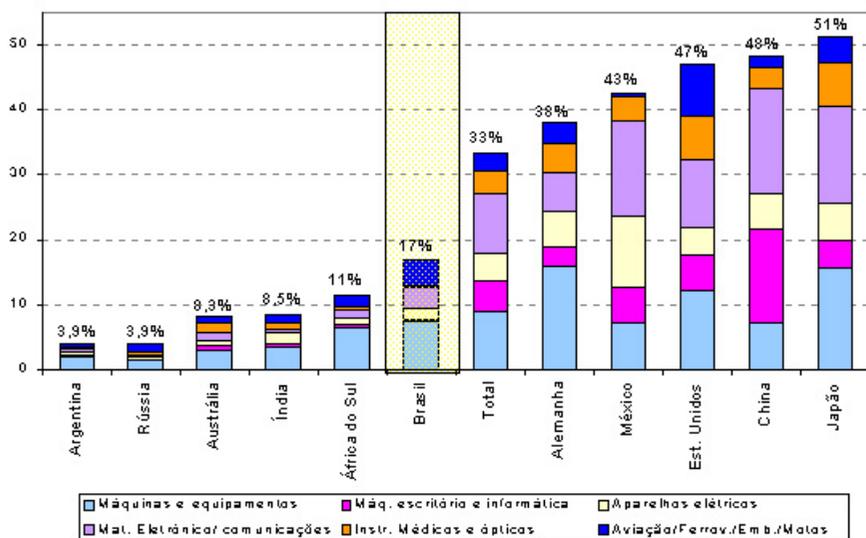
ses bens.

A pauta de exportações brasileiras, no que se refere a esse grupo, é maior em máquinas e equipamentos. Contudo, é no setor de aviação/ ferroviário/ embarcações/ motos que a participação nas exportações brasileiras é maior do que na mundial, por conta basicamente do segmento de aviação. A baixa especialização do Brasil no grupo decorre, sobretudo, da fraca participação do complexo eletrônico (máquinas de escritó-

Estratégias públicas e privadas podem ajudar o país a não se limitar às vantagens dos recursos naturais

dos Unidos e México (16%); ii) Centro e Norte da Europa (25%); e iii) Sudeste Asiático (39%). Fora dessas três regiões, o Brasil, embora não tenha especialização nesse tipo de produtos, é a economia com maior volume de exportações des-

Gráfico 4: Participação dos Setores Intensivos em Tecnologia Diferenciada e Baseada em Ciência nas Exportações dos Países – 2005 (%)



Fonte: UNComtrade (elaboração própria).

rio e informática e material eletrônico e comunicações) nas exportações do país.

Conclusão

Os mapas da especialização no comércio internacional mostram que a forma como cada país se insere nas exportações mundiais depende de diferentes tipos de fatores. Para alguns, a geografia – dotação de recursos naturais e a população – é importante. O Sudeste Asiático, por exemplo, apresenta a elevada densidade populacional como uma das principais causas de sua forte especialização em trabalho. As nações não desenvolvidas com especialização em escala são, por sua vez, basicamente exportadoras de produtos metalúrgicos, em virtude da disponibilidade de recursos minerais. Já a farta disponibilidade de petróleo é fator determinante para forte especialização da Rússia em recursos naturais. A proximidade geográfica com o Japão e com os Estados Unidos contribui para que, respectivamente, a China e o México tenham especialização em setores intensivos em tecnologia e baseada em ciência.

Nesse contexto mundial, o Brasil está inserido como especializado em setores intensivos em recursos naturais. No entanto, suas exportações desses bens são mais diversificadas frente a países com essa mesma especialização. Essa diferença decorre de fatores diversos como: os avanços em termos de pesquisa científica e capacidade empresarial no setor de alimentos; a

elevada eficiência logística na extração mineral; e a liderança mundial em tecnologia de ponta em águas profundas na exploração de petróleo. Assim, ser especializado em recursos naturais não é o mesmo que afirmar que não existam elementos relevantes de elevado valor agregado na produção desses bens.

O Brasil também apresenta especialização em diversos setores que não são intensivos em recursos naturais. A participação nas exportações brasileiras é maior em relação à média mundial nos setores de couro e calçados (intensivo em trabalho), metalurgia e veículos automotores (intensivos em escala) e aviação (intensivo em tecnologia diferenciada e baseada em ciência). As defasagens brasileiras mais expressivas estão em têxtil, vestuário, química e complexo eletrônico.

O padrão de especialização do comércio internacional mostra que a capacidade de um país desenvolver competências não decorre apenas de vantagens naturais tanto relacionadas a fatores geográficos quanto populacionais. Este é o caso da Ásia em eletrônicos e do Brasil em veículos e aviação. Uma visão de longo prazo, mostra que tanto alguns países asiáticos quanto latino-americanos – o Brasil é um exemplo disso – conseguiram mudar significativamente a inserção e a especialização externa de suas economias. Em todos os casos, isso requereu a implementação de estratégias que combinaram esforços tanto do setor público quanto do privado.